

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

DEBATE BASED ON KNOWLEDGE PRODUCTION: POPULAR EDUCATION AND SOCIAL SERVICE

Ranyellen Félix de Souza¹

Ediane Pereira Santana²

Aline Maria Batista Machado³

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo realizar o levantamento da produção de conhecimento em um percurso histórico sobre Educação Popular e Serviço Social nos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS). Tratando-se da metodologia, escolhemos a pesquisa bibliográfica com fundamento no materialismo histórico dialético, uma vez que ela possibilita o debate teórico e metodológico direcionado para as discussões, de forma crítica e de perspectiva de totalidade, que vai além do imediatismo. Por se tratar da produção do conhecimento, foi realizado um estudo do tipo “estado da arte”, com recorte temporal de 2013 a 2022, e chegamos à conclusão de que, ao longo dos anos, as produções aumentaram e utilizam do rigor teórico-crítico ao situar as experiências, pesquisas e análises teóricas.

Palavras-chave: serviço social; educação popular; fundamentos histórico, teórico e metodológico; trajetória histórica.

Abstract: This study aims to survey the history of knowledge production on Popular Education and Social Work at the Brazilian Congresses of Social Workers (CBAS). As for the methodology, we chose bibliographic research based on dialectical historical materialism, as it allows for a theoretical and methodological debate and directs discussions critically from a holistic perspective, going beyond the immediate. Because this study addresses knowledge production, a "state-of-the-art" study was conducted, covering the period 2013 to

¹Assistente social. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: hanyellen@gmail.com.

² Assistente Social, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.. Email: edianees92@gmail.com

³ Doutora e professora associada do Departamento de Serviço Social e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. .E-mail: prof.alinemachado23@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

2022. We concluded that over the years, research has increased and utilizes theoretical-critical rigor to situate experiences, research, and theoretical analyses.

Keywords: social work; popular education; theoretical-methodological fundamentals; historical trajectory.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo realizar o levantamento da produção do conhecimento acerca da temática Educação Popular e o Serviço Social nos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS) no percurso histórico de 2013 a 2022. O CBAS tem como finalidade compartilhar, refletir e discutir os desafios colocados à categoria profissional, que trabalha diretamente com os sujeitos sociais, pesquisadores, acadêmicos e estudantes brasileiros da área de Serviço Social. Ele vem sendo realizado trienalmente há cinquenta e um anos com temas que abordam a dinâmica da realidade brasileira que aflige as nuances da categoria profissional.

A preocupação com essa produção resulta da participação e do interesse do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS, o qual desenvolve estudos sobre a temática na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Por se tratar da produção do conhecimento, foi realizado um estudo do tipo “estado da arte”, que consistiu no levantamento dos trabalhos publicados nos anais dos CBASs e possibilitou a construção do arcabouço para coleta e análise dos dados, visto a necessidade de realização de um balanço daquilo que foi produzido em determinado período de tempo na área de Serviço Social.

Metodologicamente, realizamos uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. As fontes de pesquisa foram os anais dos referidos Congressos, os CDs (antigas unidades de discos) dos eventos e o acervo digital disponibilizado no site oficial dos CBASs. fundamentamo-nos no materialismo histórico dialético, uma vez que o método dialético marxista direciona o debate teórico e metodológico para as discussões críticas, na perspectiva da totalidade social. Nessa perspectiva, a historicidade é um dos requisitos lógicos fundamentais de uma interpretação crítica. O contraponto passado e presente é essencial para explicar ou compreender o movimento da realidade social, cujas “configurações estáveis, normais, estáticas, sincrônicas representam momentos, sistemas, estruturas da mudança, dinâmica,

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

modificação, transformação, historicidade, devir” (Ianni, 1990, p. 94). Trata-se de levar em conta as conexões históricas em uma relação dialética que permite uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos.

Assim, a escolha e relevância da pesquisa apresentada se justifica- pela importância histórica e pela necessidade de pensar o Serviço Social “dentro da história” (Iamamoto e Santos, 2021), tendo como ponto fulcral a problemática sobre a existência de rigor teórico, histórico e metodológico de viés crítico, que demarca a profissão durante sua trajetória ancorada no campo da leitura da realidade, com a luta por uma sociedade mais justa e igualitária e de compromisso com a transformação social.

2. Congresso Brasileiro de Assistentes Social (CBAS): um legado histórico

A produção do conhecimento é fundamental tanto para avançarmos na nossa práxis profissional quanto na sua relevância para a sociedade. Na história, o Serviço Social tem o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) como um marco de resistência e renovação da categoria profissional, especialmente no que se refere ao III CBAS que, de acordo com Yamamoto (2020, p. 4), “foi a primeira e tardia manifestação massiva da categoria dos e das assistentes sociais contra a ditadura militar-empresarial e o poder de classe que a sustentou”. Naquele momento, foi vivenciada uma grande “virada” para os (as) assistentes sociais e, desse período para cá, passaram-se 46 (quarenta e seis) anos de reafirmação e mudança de um projeto religioso conservador para um projeto profissional fundado na perspectiva crítica, alinhado com a democracia e a defesa da classe trabalhadora e dos direitos humanos no complexo histórico e dinâmico da realidade social, conforme reflexão:

A “virada” revela a sintonia de parcelas significativas do Serviço Social brasileiro com experiências de segmentos de trabalhadores e entidades combativas da sociedade civil, numa aproximação às lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas. (Iamamoto, 2020, p. 5).

Ao analisar o percurso histórico do Serviço Social, percebemos que as primeiras intervenções da profissão estavam articuladas ao controle dos trabalhadores, inserindo-os ao enquadramento das relações sociais vigentes entre capital e trabalho. A postura adotada em sua gênese desconhece o caráter de classe e é baseada em medidas de tratamento socioeducativo de

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

cunho doutrinário, moralizador e caritativo e se desenvolveu dentro do ambiente teórico conservador, influenciado pelo pensamento religioso.

Esse caminho trilhado na história da profissão – que a reação conservadora busca reeditar no presente – está fadado a criar um assistente social que aparentemente sabe fazer, mas não consegue explicar as razões, o conteúdo, a direção social e os efeitos de seu trabalho na sociedade. Corre-se o perigo de ele ser reduzido a mero “técnico”, delegando a outros a tarefa de pensar a sociedade. (Iamamoto, 2020, p. 11).

De acordo com Iamamoto (2020), foi a existência e a união de forças políticas que possibilitaram e promoveram transformações no Serviço Social, agudizadas a partir de sua saída dos campos isolados e confessionais e se inserindo nesse contexto público que defendia a laicização a partir de uma postura assumida por alguns profissionais. Como enfatiza a entidade superior:

A maturidade teórico-ético-política é um processo dinâmico, permeado por polêmicas, debates e conquistada de forma coletiva, com envolvimento dos diferentes sujeitos que fazem a profissão. Merece destaque nesse processo o protagonismo das entidades nacionais da categoria – Conjunto CFESS/ CRESS, ABEPSS e ENESSO – e sua direção democrática no cumprimento de suas agendas políticas e na interlocução com outros sujeitos coletivos no campo da esquerda, sem perder sua autonomia e capacidade de reflexão crítica. (CFESS, 2009, p. 8).

Assim, o agudizar da história, principalmente no que afligiu a profissão durante a ditadura político-militar iniciada em abril de 1964, trouxe a oposição dos movimentos sociais que se desvincularam das amarras impostas pelo regime. Foi assim que, com organização política – registrada por Netto (2009, p. 30) e também como já evidenciado por Iamamoto (2020) como tardia pelas instâncias do Serviço Social, pois vinham de uma “mostra a mais completa alienação em face do quadro político do país” – temos a insurgência da profissão com transformação no que tange à dinâmica da profissão, além do afastamento das limitações conservadoras.

Temos a marca do III CBAS como registro para além da ação política, pois teve em cena a articulação com a classe trabalhadora, que estava em movimento reivindicatório no *ciclo operário do ABC* paulista, com mobilizações contra o regime ditatorial, melhores condições de salários e de trabalho, organização sindical e pela volta da democracia e com elementos reprimidos até então pela categoria. Como destaca Netto:

É precisamente sob o impacto da reinserção do proletariado na arena política, no quadro da mobilização anti-ditatorial de amplos contingentes assalariados, da mobilização de setores pequeno-burgueses, inclusive burgueses, e, na sequência quase

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

imediate, da decretação da anistia, que o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (III CBAS) traz à cena política as tendências democráticas contidas e reprimidas no Serviço Social. (Netto, 2009, p. 27).

O Congresso ocorreu em setembro de 1979, na cidade de São Paulo. A organização do evento envolveu a participação de entidades sindicais e pré-sindicais, entidades representativas da categoria estudantil, das unidades de ensino, movimentos dos trabalhadores e políticos, como o atual presidente do país e na época sindicalista, Luiz Inácio Lula da Silva, que juntos, foram fundamentais e decisivos para a ruptura da formação profissional com os parâmetros norte-americanos de ensino e atuação profissional, fundamentados a partir do positivismo. No espaço do Congresso, fortaleceu-se o debate e a busca já iniciada no Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Movimento de Renovação do Serviço Social no Brasil, por uma profissão fundada e voltada às “particularidades da formação histórica da América Latina e do Caribe, denunciando as relações de dependência ante os EUA” (Iamamoto, 2020, p. 7).

No bojo de movimentos como a Reconceituação do Serviço Social na América Latina, “denunciava-se a pretensa neutralidade político-ideológica, a restrição dos efeitos de suas atividades aprisionadas em microespaços sociais e a debilidade teórica no universo profissional” (Iamamoto, 2020, p. 8) e, a partir de então, “os assistentes sociais assumem o desafio de contribuir na organização, capacitação e conscientização dos diversos segmentos trabalhadores e “marginalizados” na região” (*ibidem*).

Esse congresso é um marco simbólico na **recusa do conservadorismo de origem no Serviço Social brasileiro em favor de sua renovação histórico-crítica**. O III CBAS articula, unifica e simboliza a “virada” dos compromissos políticos do Serviço Social com as classes dominantes e o poder político que presidiram sua institucionalização e desenvolvimento no país. Os assistentes sociais, como coletividade, passam a sintonizar-se com os interesses e necessidades de trabalhadores e trabalhadoras em luta pela democracia. O **“Congresso da Virada” expressa a luta pela hegemonia no universo de assistentes sociais: na sua atuação, na formação acadêmica e na produção de conhecimentos na área de Serviço Social**. (Iamamoto, 2020, p. 5, grifos da autora).

Desta forma, o III CBAS se destaca por sua significação, por ser a ruptura para categoria e lança mão, naquele momento, da substituição da mesa oficial com representantes ditatoriais por aqueles que vinham do processo de manifestações contrárias do que estava acontecendo. Nesse percurso, os representantes do operariado são papel principal e temos a envergadura do Serviço Social para a resistência contra a ordem ditatorial, insurgindo-se com articulação pela

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

luta democrática e anticapitalista (Netto, 2009). Tendências progressistas, a partir de então, marcam o caminho do Serviço Social que, nos anos 1980, ganham forma e propagação intelectual, bibliográfica, social e política. Reafirmando-se no campo real, concreto e de totalidade histórica. Assim, destaca-se, no quadro abaixo, o levantamento realizado, com as variáveis: anos, temas e cidades que ocorreram os CBAS.

Quadro 01: Registros dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais na história brasileira.

ANO	TEMA	CIDADE
1974 – I CBAS	Sem tema	Rio de Janeiro, RJ
1976 – II CBAS	“O Assistente Social no desenvolvimento social”	Recife, PE
1979 – III CBAS	“Serviço Social e política social”	São Paulo, SP
1982 – IV CBAS	“O assistente social na realidade brasileira”	Rio de Janeiro, RJ
1985 – V CBAS	“O serviço social nas relações sociais: movimentos populares e alternativas de políticas sociais”	Rio de Janeiro, RJ
1989 – VI CBAS	“Congresso Chico Mendes - Serviço Social: as respostas da categoria aos desafios conjunturais”	Natal, RN
1992 – VII CBAS	“Serviço Social e os desafios da modernidade: os projetos sócio-políticos em confronto na sociedade contemporânea”	São Paulo, SP
1995 – VIII CBAS	"O Serviço Social frente ao projeto neoliberal em defesa das políticas e da democracia"	Salvador, BA
1998 – IX CBAS	"Trabalho e projeto ético-político profissional"	Goiânia, GO
2001 – X CBAS	"Trabalho, Direitos e Democracia: assistentes sociais contra a desigualdade"	Rio de Janeiro, RJ
2004 – XI CBAS	"O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos".	Fortaleza, CE
2007 – XII CBAS	"A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social"	Foz do Iguaçu, PR
2010 – XIII CBAS	“Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação do projeto ético-político do Serviço Social”	Brasília, DF
2013 – XIV CBAS	“Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social”	Águas de Lindóia, SP
2016 – XV CBAS	“80 anos do Serviço Social no Brasil – a certeza na frente, a história na mão”	Olinda, PE
2019 – XVI CBAS	"Em defesa da diversidade humana: lutas e resistências contra a exploração e demais formas de dominação e opressão no capitalismo contemporâneo"	Brasília, DF
2022 – XVII CBAS	“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina.”	Online
2025 – XVIII CBAS	“Gente sobe a ladeira por liberdade”	Salvador, BA

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

A partir da distribuição do Quadro 01, observa-se que, no ano de 2025, fecha-se o quantitativo de 18 (dezoito) congressos em 51 (cinquenta e um) anos de existência, com

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

predomínio das atividades na região Sudeste, com participação em dois estados: Rio de Janeiro e São Paulo, totalizando sete eventos; seguido pela região Nordeste, com representação em quatro estados: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará, com seis eventos; Distrito Federal, com dois eventos; subsequente as regiões Centro-Oeste e Sul, com um evento em dois estados, Goiás e Paraná, respectivamente. Vale salientar que Netto (2009) registra que, anteriormente, os congressos eram denominados de “Congressos Brasileiros de Serviço Social” (CBSS) e ocorreram três, sendo eles: I em 1947; o II em 1961 e o III em 1965.

Em tempos como os vivenciados no presente, de instabilidades políticas com ataques à democracia brasileira, à educação e aos direitos da classe trabalhadora, bandeiras de defesa do Serviço Social, faz-se necessário evidenciar e adensar, cada vez mais, a produção de conhecimento na área, seja em eventos, como o CBAS, mas também em outros meios de publicização e acesso ao conhecimento. Desta forma, o trabalho do/a assistente social corrobora tanto *“na reprodução material e social dos sujeitos, expressa na prestação de serviços sociais de qualidade a partir de políticas públicas”* (Iamamoto, 2020, p. 17, grifos da autora), como *“na sua dimensão educativa que incide na cultura das classes subalternas: nas maneiras de ver, viver e sentir a vida, fortalecendo a dimensão coletiva das lutas sociais”* (*ibidem*).

Sabemos que as perspectivas conservadoras, de cariz regressivo e reacionário, atacam a perspectiva crítica e social, assumida pela profissão e o conjunto das entidades representativas, a exemplo do CFESS, CRESS, ABEPSS e ENESSO, com consequências às bases teóricas críticas da profissão com ênfase a ideais reacionários, pragmáticos e que se opõem à relação teórico-prático (Ferreira *et al.*, 2024).

Compreende-se a necessidade de fortalecer e defender continuamente um Serviço Social comprometido com a formação crítica e a atuação profissional transformadora. Para isso, é fundamental adotar metodologias como da educação popular, fundamentadas na perspectiva freireana, que valorizam o diálogo, a participação ativa e uma *práxis* profissional consciente, planejada e intencional. Trata-se, também, de afirmar a hegemonia de um projeto ético-político desvinculado das bases do conservadorismo e da ideologia burguesa, orientado para uma intervenção social capaz de transformar a realidade em sua totalidade.

3. Metodologia da Pesquisa

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Com objetivo de realizar o levantamento da produção do conhecimento sobre a temática da Educação Popular (EP) e o Serviço Social nos últimos quatro Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais, de 2013 a 2022, organizamos os dados através de dois indicadores: 1) eixo que estão materializados e a natureza da produção: se são reflexões ou ensaios teóricos, relatos de experiência, resultados de pesquisas e sistematização do trabalho profissional; e 2) a existência de rigor teórico, histórico e metodológico de viés crítico através das referências utilizadas.

O método dialético é movimento que carrega consigo um processo histórico que é história com continuidade, descontinuidade e contradições; por isso, utilizamos do materialismo histórico dialético. Para a pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico com base no estudo do tipo “estado da arte”, definido por Dayrell e Carrano (2009, p.7) como o “esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. Isso é o que se convencionou denominar de ‘estado do conhecimento’ ou ‘estado da arte’”.

Como sinaliza Sposati (2007, p. 23), “todo o conhecimento é produzido a partir de um *topos*, de um dado modo de ver e de olhar”; assim, tal levantamento possibilita a sistematização, a divulgação e o refletir sobre o que está sendo produzido em determinada área do conhecimento – em nosso caso, na imbricação entre EP e Serviço Social e, assim, “o qualifica-se como um processo humano e, portanto, um ato histórico e social de criação e promoção do saber” (Santos *et al.*, 2019, p. 2).

Quadro 2: Distribuição da produção dos artigos 2013 – 2022.

ANO	QUANTITATIVO GERAL	QUANTITATIVO SOBRE A TEMÁTICA EP E SERVIÇO SOCIAL
2013	1220	3
2016	1427	6
2019	1741	5
2022	1293	9
Total	5681	23

Fonte: Elaborada pelas autoras, CDs *rom* e ANAIS dos eventos, 2025.

Primeiramente, constatou-se um universo de 23 produções ao utilizar os descritores “educação popular”, “Freire” e “freireana(o)” e “educação não-formal”, conforme quantitativo demonstrado no quadro acima e que será desdobrado e analisado a seguir.

Alguns achados da Pesquisa

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A Educação Popular é um paradigma educativo que contribui na mobilização e na conscientização das camadas populares com alicerce na realidade vivida, regada pelo movimento da história, no qual a vida dos sujeitos sociais é colocada em destaque (Machado, 2012). Desse modo, o presente trabalho aponta a importância da discussão do Serviço Social e a Educação Popular, com ênfase na produção do conhecimento. Essa Educação, de acordo com Jara (2019, p. 5), tem como desafio “importancia en el actual contexto, es la fundamental importancia de la reflexión crítica sobre la propia práctica. [...] tenemos en nuestra propia práctica [...], sino creadora, crítica, llena de innovaciones posibles-la fuente principal de nuestra formación permanente.”

Outro autor que enfatiza essa questão, Mejía, em sua análise aponta como a transformação da realidade afeta a EP e que as “novas questões da realidade exigem novas respostas [...] necessidade de um salto qualitativo dotando a EP de novos instrumentos possibilitadores” (Mejía, 1996, p. 5).

Compreender em que consiste hoje a EP oportuniza a ênfase sobre as pesquisas realizadas por autores que estão se debruçando sobre a temática, que articulam o Serviço Social e a EP. Autoras como Closs *et al* (2021), Machado (2012) e Santos (2021) vêm destacando a articulação freireana, a qual foi intencionada no processo direto no período de erosão com tradicionalismo dentro da profissão, de renovação e ruptura da profissão com o conservadorismo.

Na nossa perspectiva de análise, a imbricação nos leva à confirmação da contribuição da EP, via influência freireana na *análise social crítica, reflexão filosófica e antropológica, e a ação/ reflexão prático-pedagógica* (Quiroga, 2011)⁴ no fim da década de 1960 e que vem se ampliando desde então. Fica evidente, no campo de articulação entre EP e Serviço Social, a importância das congruências entre ambas, dando possibilidades para realizar o levantamento do que está sendo produzido nos encontros relevantes do Serviço Social, como é o CBAS.

Além disto, ressalta-se que, com o avanço dos trabalhos produzidos, a educação popular relacional com o serviço social fomenta a leitura da realidade, com perspectiva teórico-prática, teórico-crítica que rompe com as bases tradicionalistas, “operando sistematizações e

⁴ Para se aprofundar em Ana Maria Quiroga, texto Paulo Freire e a modernização cultural brasileira. Revista da Faculdade de Educação nº 16, 2011.

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

contribuindo com o acervo das ciências humanas e sociais numa perspectiva crítica e prospectiva” (Mota e Rodrigues, 2020).

No que se refere, aos dados coletados, sintetizamos, no quadro 03, a disposição da produção que imbrica os dois temas produzidos nos congressos a partir do debate que a ABEPSS realiza atualmente e organiza os Grupos de Temáticos de Trabalhos de Pesquisa (GTPs) em oito grupos e são eles: (1) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; (2) Política Social e Serviço Social; (3) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; (4) Movimentos Sociais e Serviço Social; (5) Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; (6) Serviço Social, Feminismos, Relações Étnico-Raciais, de Gênero, Sexualidades e Classe Social; (7) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social e (8) Serviço Social, Geração e Classes Sociais – o que possibilita organizar a dinâmica da produção e circulação do conhecimento e congrega pesquisas com temas importantes sobre realidade social e progressista brasileira. Distribuindo, a produção da seguinte maneira:

Quadro 03: Levantamento das produções do CBAS sobre o tema da Educação Popular e Serviço Social

ANO	EIXO	TÍTULO	NATUREZA DA PRODUÇÃO	AUTORES
2013	Movimentos sociais, lutas sociais e organização Política da classe trabalhadora	Construção de uma nova práxis: Movimento Estudantil, Educação Popular e o Estágio Interdisciplinar de Vivência de Minas Gerais	Relato de experiência	Leonardo Alves, Vinícius Maia, Isabel Cordeiro
	Educação, comunicação e cultura/ ênfase educação	Educação não-formal: processo coletivo de construção de saberes e experiências	Resultado de pesquisa	Loiva Mara de Oliveira Machado
	Questão urbana, agrária e ambiental/ ênfase ambiental	O papel da educação popular no PEAC: a experiência do Conselho Gestor	Relato de experiência	Thainara Ribeiro, Ana Oliveira, Juliana da Silva, Jailson Messias, Carlos Loureiro, Laryssa dos Santos, Everton Melo da Silva
2016	Não identificado	Formação política e educação popular: curso de realidade brasileira como instrumento de construção de contra hegemonia	Relato de experiência	Yanna Carla Alves, Maria de Fátima Leandro Ferreira, Leonardo

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

				Honorato, Lidiane Tiburtino, Joyce Araújo
	Política Social e Serviço Social/ ênfase educação	Serviço Social e Educação Popular: considerações acerca de um projeto de pesquisa na comunidade do Morumbi - Cachoeira/BA	Resultado de pesquisa	Carolina Paes, Marcela Mary
	Política Social e Serviço Social/ ênfase educação	Serviço Social e Educação Popular: um estudo sobre as possibilidades de uma prática profissional emancipatória	Reflexão teórica	Tainan Cristina de Araújo Bogo
	Política Social e Serviço Social/ ênfase educação	Serviço social, educação popular e do campo: uma interlocução necessária na materialização do projeto ético-político	Relato de experiência	José Filho Santos, Maria de Sousa, Raimunda Fernandes
	Não identificado	Trabalho profissional e sujeitos políticos: a contribuição da educação popular na gestão da política de assistência social	Reflexão teórica	Francisca Pini; Natália da Silva
	Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / formação profissional	Um balanço sobre educação popular nas pós-graduações de serviço social e educação na região Nordeste	Resultado de pesquisa	Karina Bastos, Maria da Guia Monteiro, Aline Maria B. Machado
2019	Movimentos sociais e serviço social	Educação Popular, movimentos sociais e Serviço Social em tempos de barbárie	Reflexão teórica	Adriana Amaral Ferreira
	Política social e serviço social - educação	Direitos Humanos, Educação Popular e juventude periférica: a importância do Serviço Social	Resultado de pesquisa	Maria Lucia Ramos, Jose Carlos Batista, Lucrécia Rodrigues, Dayane Pereira, Márcia dos Santos, Tamires dos Santos, Raylaine Silva, Priscila Rosa de Souza, Sarah Adriane
	Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / formação profissional	Educação Popular, Serviço Social e Extensão Universitária: relato de experiência de trabalho com comunidades e movimentos sociais	Relato de experiência	Adriana Amaral Ferreira
	Serviço social, fundamentos, formação e	A atuação profissional do assistente social no meio rural na perspectiva do método Paulo Freire	Resultado de pesquisa	Carolina de Sá Oliveira, Sergio Lima,

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

	trabalho profissional / formação profissional			Maria da Conceição Gonçalves
	Política social e serviço social – comunicação e cultura	Encontros dialógicos entre o Serviço Social, comunicação pública e Paulo Freire	Reflexão teórica	Kenia Augusta Figueiredo
2022	Movimentos sociais e serviço social	Serviço Social e a Educação Popular: a defesa do projeto a partir da inserção de assistentes sociais nos movimentos sociais	Reflexão teórica	Leonardo Koury Martins
	Movimentos sociais e serviço social	Educação Popular como prática pedagógica no terceiro setor	Reflexão teórica	Andreza Fedalto
	Política social e serviço social - educação	Fotografia e a educação popular: construindo um olhar crítico na busca de desvelar a realidade	Resultado de pesquisa	Gustavo José De Toledo Pedroso, Leticia Nicolau Silva, Rita de Cássia Oliveira Mendes
	Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / trabalho profissional	Educação Popular em saúde e cuidados paliativos: a/o assistente social como um multiplicador desta temática	Reflexão teórica	Marinara Melo Da Silva, Patrícia De Paula Barros Moraes, Raquel Da Silva Amorim
	Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / trabalho profissional	A concepção de educação popular em diálogo com o serviço social: fortalecimento do compromisso ético-político, no horizonte da emancipação humana	Reflexão teórica	Geovana Lucia Batista Loureiro
	Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / fundamentos	Educação popular na pós-graduação brasileira: um estudo das áreas de serviço social e educação (2000-2010)	Resultado de pesquisa	Aline Maria Batista Machado, Francisca Ferreira de Souza Pedrosa, Franciele Lourenço Alves
	Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / fundamentos	O estado da arte sobre a educação popular na revista serviço social & sociedade (1979-2021)	Resultado de pesquisa	Aline Maria Batista Machado, Vanessa Santana Soares
Serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional / fundamentos	A influência de Paulo Freire no Movimento de Reconceituação do Serviço Social: história e memória	Reflexão teórica	Vanessa Santana Soares, Francisca Ferreira de Souza	

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

				Pedrosa, Franciele Lourenço Alves, Fábria Vanessa Fernandes Da Silva Ataíde
	Questões agrária, urbana, ambiental e serviço social / questão urbana	Assessoria Técnica, Educação popular e Serviço Social: ações educativas e formativas no Fórum de Luta por Moradia	Relato de experiência	Ana Cristina Oliveira de Oliveira

Fonte: Elaborada pelas autoras, CDs *rom* e ANAIS dos eventos, 2025.

Desse modo, os eixos de distribuição para submissões dos trabalhos do congresso se organizam, respeitando a divisão dos GTPs da ABEPSS, observando a fusão dos GTPs (6 e 8) em um único eixo no CBAS. Temos que dos 23 (vinte e três) arquivos, o eixo de destaque é o de ênfase na educação com 6 (seis) artigos; seguido da formação profissional, com 5 (cinco); movimentos sociais, com 4 (quatro) artigos; fundamentos com 3 (três); não identificado 2 (dois), e ambiental, comunicação e cultura e urbana, com 1 (um) artigo cada.

Sobre a natureza da produção, a predominância vem sendo das reflexões teóricas, seguida dos resultados de pesquisa e, por fim, relatos de experiência, sem indicações da opção de sistematização do trabalho profissional. Somada à esta observação, temos que, do total dos artigos, o que significa tipo da produção, estão divididos em: 1 (uma) experiência de estágio; 3 (três) pesquisas empíricas; 4 (quatro) resultados de extensão; 4 (quatro) resultados de projetos PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); e 11 (onze) reflexões teóricas, porém, desmembrando-as na seguinte análise: 3 (três) trabalhos são resultantes de trabalhos de conclusão de curso – destas uma indicou início para a pesquisa de dissertação em mestrado; 1 (uma) resultante do trabalho profissional; 5 (cinco) teóricas, mas com leitura realizada da integralidade do trabalho, são resultantes dos(as) autores(as), estarem inseridos(as), em espaços de trabalhos que articulam as temáticas, levando a indícios da articulação teórico-prática e 2 (duas) destas resultantes de dissertação de mestrado e, assim, resultado de pesquisa.

Revelando uma das tendências que Mendes e Almeida (2014) apontaram na pesquisa intitulada “*As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social*”, que se refere à ênfase nas investigações no Serviço Social vinculadas às diversas demandas sociais e, assim, na produção e reprodução da vida dentro do sistema capitalista, indo na contramão mercadológica, levando à construção do adensamento intelectual. Além de termos como conclusão que “existe uma

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

unidade entre o âmbito da produção intelectual e o da ação prático-operativa.” (Ferreira *et al*, p. 10, 2024).

Os trabalhos são oriundos de diversos estados brasileiros Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS), Sergipe (SE), Bahia (BA), Paraíba (PB), Ceará (CE), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santos (ES), Distrito Federal (DF) e Pará (PA) com predominância da escrita realizada pelo perfil feminino.

Quadro 4: Produção dos artigos a partir do referencial teórico-metodológico

REFERENCIAL TEÓRICO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM %
Crítico	21	92%
Conservador	0	-
Não identificado	2	8%
Total	23	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras, CDs *rom* e ANAIS dos eventos, 2025.

Como referencial teórico crítico, consideramos o que Iamamoto e Santos (2021) analisam como a proposta de capturar as mudanças na sociedade capitalista com fomento em teóricos clássicos como: Marx, Engels, Gramsci, Lukács e os mais contemporâneos, Mészáros, Hobsbawm, Harvey, Mandel. Esses autores deram e dão base aos teóricos do Serviço Social e da Educação Popular utilizados na construção dos artigos analisados nesta pesquisa. Tal perspectiva teórica se embasa no complexo constitutivo da produção e reprodução do ser social no modo de produção capitalista e coaduna com a explicação dentro da profissão e com as determinações sócio-históricas que respondem aos dilemas e contradições desse modo de produção e são “[...] filiações teóricas diferenciadas, no âmbito dessa tradição intelectual, aguçam a análise da sociedade em diferenciadas, e estimulam o profícuo e bem-vindo debate no universo profissional” (Iamamoto e Santos, 2021, p. 31).

No que diz respeito ao aporte teórico conservador, adotamos a análise de (Iamamoto, 2011) como sendo uma vocação ao passado com uma inspiração para interpretação do presente, com reconhecimento da sociedade como fruto natural, com respeito à hierarquia e à ordem societárias atuais, sem predisposição para teorizar historicamente os fenômenos sociais e, por fim, como sinaliza Souza (2016), como compreensões da manutenção do *status quo* que nega o campo racional, marca determinante da delimitação do campo da modernidade, estabelecida pelo sistema burguês, que deu fundamento à perspectiva crítica mencionada anteriormente, o

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

qual leva a uma continuidade ao irracionalismo. Nesta perspectiva, nega-se o caráter contraditório da sociedade e “terá pouco potencial explicativo para contribuir com o enfrentamento dos problemas e contradições centrais da sociedade e da profissão.” (Souza, 2016, p. 28).

E com relação aos artigos com aportes teóricos não identificados, observamos a não utilização de referenciais de cunho crítico e não se identifica características de cunho conservador. Ou seja, são artigos incipientes do ponto de vista teórico-metodológico. Ainda que nenhuma produção do conhecimento seja neutra, a fragilidade dos escritos demonstra a dificuldade de identificação do referencial teórico.

Observa-se, em relação à questão metodológica e o rigor crítico, uma análise que coaduna com o que afirma Closs *et al* (2021) sobre a existência da visibilidade histórica, com relevância do pensamento freireano e o desenvolver de práticas sociais críticas emancipatórias, teórico-práticas da realidade.

Dentre a amostra, 92% utiliza autores da perspectiva crítica, debatendo a incidência da perspectiva neoliberal sobre o contexto das diversas esferas brasileiras, seja no contexto educacional, movimentos sociais e estudantil, estágio, universidades, comunidades, assim como nos diversos espaços de trabalho do serviço social. Dos 8%, dos quais não foi possível identificar a opção teórico-metodológica, nenhum adota explicitamente o referencial conservador.

Autores da perspectiva crítica marxista como Netto, Iamamoto, Abreu, Batistoni, Raichelis, Mota e Guerra e da educação, como Freire, Gadotti, Brandão e Paludo. Para além destes autores, foram encontrados Marx, Gramsci e Mészáros. Enfatizamos que, dos 23 (vinte e três) achados, só 2 (dois) artigos delimitam a utilização do materialismo histórico dialético e 2 (dois) se utilizam de aportes dialéticos para análise, o que conduz à necessidade de maior aproximação com a utilização do método, uma vez que vivenciamos sobre a conjuntura da hegemonia neoliberal, neoconservadora e necropolítica.

Como apontam alguns dos autores dos artigos analisados: “*de conhecer a realidade concreta e de organização e de luta popular*” (Cordeiro *et al*, 2013); “*a partir da práxis da educação popular definir o povo como os sujeitos*” (Silva *et al*, 2013); “*situa a realidade social no bojo do contexto neoliberal com a desqualificação dos direitos e a necessidade do*

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

desenvolvimento da consciência de classe; hegemonia e contra-hegemonia; compreende a educação no movimento dual no Estado burguês” (Araújo et al, 2016)⁵.

Nos guia a concluir que existe uma unidade entre o campo da produção intelectual e o da ação teórico-metodológica, ético-política e prático-operativa, conformando com a afirmação que a EP realiza a articulação entre estrutura (fixa) e conjuntura (movimento), com leitura das mediações com a realidade social, ação necessário para o desenvolver do Serviço Social. Com ênfase à tendência de fortalecimento do legado intelectual crítico historicamente construído, ora convergindo, ora divergindo, mas afirmando o compromisso com projeto profissional de reavivar a história (Ferreira *et al*, 2024).

Considerações Finais

Na atual conjuntura de contexto neoliberal, que incentiva a “destruição criativa” (Harvey, 2005), assim como fomenta a desqualificação da leitura da realidade e ausência de sistematização teórica, o levantamento da produção do conhecimento nos CBAS permite perceber que a trajetória do Serviço Social não é isolada das questões recorrentes da realidade social.

Desse modo, ao realizar estudo da produção sobre o tema nos quatro últimos congressos, com recorte temporal entre os anos de 2013 a 2022, ou seja, produção de quase uma década sobre a temática, chega-se à conclusão de que, ao longo dos anos, as produções aumentaram e se utilizam do rigor teórico crítico ao situar as experiências, pesquisas e análises teóricas sobre o tema, mas ainda se encontra incipiente. Levando a oportunidade de indicar a importância de se colocar disciplinas no quadro da formação das IFs para discutir a Educação Popular para e com o Serviço Social.

Observa-se, ainda, que as pesquisas consideram a relação histórica da Educação Popular com o Serviço Social na história, a formação, o trabalho profissional e a participação com os movimentos sociais, com direção política e teórica para a categoria profissional e a interlocução com outras áreas do saber. Reafirmando o compromisso ético-político em defesa da classe trabalhadora assumido no “Congresso da Virada”.

⁵ Grifos nossos para ênfase à articulação temática.

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Por fim, enfatizamos que, com a polarização no âmbito societário e a investida da extrema direita, com o avanço do conservadorismo, como afirma Guerra (2024), a produção do conhecimento crítico e de formação qualificada é importante e evidencia determinações para o processo formativo e prático. A nosso ver, a Educação Popular na perspectiva freireana segue sendo uma opção estratégica para essa construção crítica com a população e não só para ela, visto que traz, em sua história, pedagogias problematizadoras e de luta.

Referências

CBAS. **14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. CD *rom* Águas de Lindoia, SP. 2013

CBAS. **15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. CD *rom* Olinda – PE, 2016.

CBAS. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Brasília – DF, 2019. Disponível: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/issue/view/1>. Acesso em 08 abr 2025.

CBAS. **17º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Online, 2022. Disponível em: <https://cbas.silvaebrisch.com.br/anais/2022/Acesso> 12 abr 2025.

CFESS. **30 Anos do Congresso da Virada**. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) (organizador). Conselho Regional de Serviço Social - S. Paulo (CRESS- 9a. Região), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) (co-organizadores). Brasília, 2009.

CLOSS, T. SCHEFFER, G. ZACARIAS, I. MIZOGUCHI, J. F. Ação Popular, Serviço Social e Paulo Freire: caminhos cruzados com a tradição marxista. *In*: Graziela Scheffer, Thaisa Closs, Inez Zacarias (organizadoras). **Serviço Social e Paulo Freire: diálogos sobre Educação Popular**. – Curitiba, 2021, p. 39-44.

CORRENT, Nikolas. O Congresso da Virada e o Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 147(1), e-6628421, 2024.

DAYRELL, Juarez. CARRANO, Paulo. O Estado da Arte sobre a juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). *In*: Sposito, Marília Pontes (coord). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, volume 2. – Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

FERREIRA, Crismanda Maria. SOUZA, Luiz Henrique Braúna Lopes de. FERREIRA, Verônica Maria. **Notas críticas acerca da produção do conhecimento no Serviço Social Brasileiro**. ANAIS, 18º ENPESS, 2024.

GUERRA, Yolanda. PEREIRA, Larissa Dahmer. Formação em Serviço Social em Contexto de Mercantilização da Educação Superior Brasileira e sua relação com o neoconservadorismo.

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

In: FORTI, Valeria. MENEZES, Juliana. MENEZES, André (org). **Neoconservadorismo e serviço social:** reflexões, polêmicas e questões atuais. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2024.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. 40 anos da “virada” do Serviço Social no Brasil: história, atualidade e desafios. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.20, n.1, p. 1-20, jan. / jun. 2020 ISSN 1980-8518.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Cortez Editora: São Paulo, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. SANTOS, Cláudia Mônica. Prefácio. *In:* IAMAMOTO, Marilda. SANTOS, Cláudia Mônica (orgs). **A história pelo avesso:** a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. Cortez Editora: São Paulo, 2021.

IANNI, Otávio. A crise de paradigmas na sociologia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** nº 13. São Paulo, 1990.

JARA, Oscar. Palabra Abierta - Educación Popular, Contexto Latinoamericano y El Legado de Paulo Freire. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. Dossiê - Paulo Freire: O Legado Global. v.35, e215005, 2019.

MACHADO, Aline Maria Batista. Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. **Serviço Social e Sociedade**, nº 109. São Paulo: Cortez, 2012.

MEJÍA JIMÉNEZ, Marco Raúl. **Educación Popular Hoy: entre su refundamentacion o su disolucion**. Nómadas (Col), Universidad Central Bogotá, Colombia, núm. 5, 1996.

MENDES, Jussara Maria Rosa. ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

MOTA, Ana Elizabete; RODRIGUES, Mavi. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. **Revista Katálysis**. Florianópolis: UFSC, 2020, p. 199-212.

SANTOS, Ângela Kaline da Silva. ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. SANTOS, Lucicleide Cândido dos. SILVA, Katyanne da. NOBREGA, Yasmim Tainnanda Gomes. **Serviço Social e a produção do conhecimento sobre política social: o estado da arte das dissertações do PPGSS/UFPB**. ANAIS, 16º CBAS, 2019.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Tendências Ideológicas do Conservadorismo. – Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA, 2016.

EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL: DEBATE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Rev. Katálysis**. Florianópolis: UFSC, v. 10 n. esp. p. 15-25 2007.